

Cidade do Novo Mundo, 2 de março

Caro Senhor António Guterres,

O assunto já é de seu conhecimento, mas preciso dar testemunho do que já venho presenciando. Em todo lugar que eu passo, vejo alguém dormindo em um canto da calçada, em frente a uma loja, no banco de uma praça, pedindo um trocado ou simplesmente algo para comer. Em outras ocasiões, pessoas morando em favelas sem saneamento básico tendo que viver com seu salário baixo, mesmo trabalhando tanto e recebendo nem metade do seu esforço, com a casa caindo aos pedaços e tendo que cuidar de quatro filhos famintos. O que o mundo se tornou? A que ponto chegou? Como acabar com isso?

A pobreza só piora a cada dia, pessoas morrem por estar doentes ou famintas, pois não conseguem dinheiro para comprar um remédio ou um pacote de feijão. Quantas vezes uma criança chegou na escola e sofreu bullying por não ter tênis.

“Cerca de 2,2 bilhões de pessoas no mundo todo vivem atualmente em situação de pobreza ou se encontram a ponto de estar entre elas”, diz relatório da ONU. Como melhorar isso? De cada 7 bilhões de pessoas no mundo, 2 bilhões são pobres ou estão ficando. A raiz de tudo isso é a corrupção, o dinheiro roubado do povo, a mentira por trás desses discursos prometendo o melhor para o país, as propagandas enganosas, o sorriso no rosto de quem tem o poder em suas mãos e a vida das pessoas também. Ser líder é estar apoiando o seu país e não se apoiando nele. Se presidentes, prefeitos e governadores deixassem de roubar dinheiro do povo, os salários seriam melhores e claramente haveria um sustento melhor nas famílias. Se garantissem água e luz em todos os lugares, a população não ficaria tão doente. Se as escolas, hospitais, mercados, postos, delegacias fossem em maior quantidade e com uma melhor qualidade as reclamações sumiriam.

Se cada cidade cuidasse da sua área onde há pobreza, oferecendo doações de roupas, dinheiro, cestas básicas, tanto do resto da população, como do governo, seria quase nula a pobreza. As escolas, faculdades e creches públicas deveriam receber todo ano uma reforma no que necessitasse. A criação, em todas as regiões, de uma escola para adultos analfabetos ou que não completaram o estudo básico, com prazo de término de no máximo dois, três anos para um aumento de oportunidade de empregos para pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar. A diminuição do preço da tarifa para andar de ônibus. Coisas como essas mudariam a situação grave atual.

Mas de nada adianta se o governo em si mudar e os cidadãos não. A atitude de mudança depende também das pessoas que vão passar por ela e as que vão fazer isso mudar. Não vai mudar nada se as escolas tiverem uma estrutura boa, mas o ensino for ruim. Se os hospitais estiverem em boas condições, mas não tiver médicos, ou não fizerem o trabalho direito. Do que vai adiantar as pessoas receberem as doações e as oportunidades de um emprego, uma vida melhor, sendo que não fazem bom uso disso.

Antes de tudo, respeito e cooperação, depois o começo de um novo mundo, Isso começa nas escolas, ensinar a dar valor a quem merece, lutar para ganhar, vencer os

problemas da vida, conquistar seus objetivos, fazer desse um mundo melhor! “Se uma sociedade livre não pode ajudar os muitos pobres, não pode salvar os pouco ricos”. John F. Kennedy.

Atenciosamente, Maria do Socorro.

Rua da Desgraça, nº 912 – Bairro Tempo Perdido – Cidade do Novo Mundo.

Lorena 9º B